O campo de estudos e observação de objetos voadores não identificados (OVNIs) no tempo atual continua um mistério, tendo em vista que a ufologia ainda não é reconhecida como uma ciência e sim uma singularidade externa por parte dela, que se adequa e se constrói ao longo de gerações aguçando a curiosidade humana. Ufólogos de várias partes do mundo são os agentes motivadores da investigação de relatos, incidentes, aparições e demais ocorridos que envolvam a presença de seres não terráqueos. De acordo com (Neto,1984), “o material empírico da ufologia não é o próprio disco voador e/ou seus supostos tripulantes, mas os relatos que são coletados sobre “experiências ufológicas” ou observações”, afirmação esta que está ligada aos métodos de obtenção de dados relacionado a temática, que são as observações por acampamento em grupo conhecida com vigílias ufológicas e a troca de experiências com testemunhas que declaram possuir algum tipo de contato com seres desconhecidos.

Segundo Rita Sabbag, 2006, “Turismo Ufológico trata-se de um segmento do turístico que explora regiões nas quais há criações humanas que sugerem a ocorrência do fenômeno OVNI ou, indícios da presença ou avistamento de UFOs.” São inúmeras as localidades que exploram essa forma enigmática de atrair turistas, no entanto, estes também são fruto de uma satirizarão massificadora da imprensa sensacionalista que divulga tais manifestações turísticas como ponto de inconfiabilidade chegando a se tornar deboche pela sociedade.

No Brasil, o turismo ufológico tem se intensificado por regiões com paisagens peculiarmente rochosas, especialmente por um conjunto de relatos sobre aparições de UFOs originados desses e vários outros ambientes naturais. Em Colares no Pará, por volta da década de 1970, após os ocorridos de luzes causadoras de queimaduras e ferimentos em habitantes oriundos de estranhos objetos incandescentes no seu, a ilha se tornou um ponto exploratório do mercado turístico que influenciou a região evidentemente na presença de representações extraterrestres em quase todo o ambiente comercial da região. Levando em consideração a cultura local, essas peculiaridades ufológicas somaram ainda mais o imaginário popular de moradores e a curiosidade de ufólogos nacionais, que afirmam a presença de uma energia diferente de caráter místico em Colares, isso de acordo com uma análise de Betânia Albuquerque publicada pela Revista Brasileira de História das Religiões em 2016.

Outra região datada de ocorridos ufológicos é a cidade de Quixadá, que se encontra no Sertão Central do Ceará, nela existem formações de rocha única, pedras de grandes proporções, verdadeiros monumentos construídos por cada bloco de pedra denominado monólito, alvo também de misteriosas aparições de esferas luminosas que saem do subterrâneo em direção a cidade. A beleza da paisagem quixadaense influenciou gravações de filmes brasileiros, sendo um deles uma produção ufológica chamado Área Q, que teve como ponto de partida um caso de um morador rural em Quixadá que teve um contato imediato, no qual mudou sua trajetória de vida se tornando um marco na região, conhecido como Antônio Barroso. Uma pesquisa realizada pela Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur) em 2017, revelou que “entre as manifestações culturais mais marcantes de Quixadá está a crença em OVNIs, sendo a ufologia um assunto corriqueiro entre moradores”.

As conclusões definidas por ufólogos quanto a contatos extraterrestres partem do teor cético das testemunhas entrevistadas, que são ponderadas pelo bom senso de cada uma delas (*Butlar, 1920*), em Quixadá não é diferente, visto que o grupo ufológico local leva a sério a veracidade de fenômenos ufológicos ligados à região. Apesar da influência massificadora da imprensa global, é forte a cultura ufológica existente em Quixadá, visto que entre anos de investigação, a ufologia local não deixou de existir, passando apenas de relatos compartilhados entre gerações, para experiências de observação celeste que de certa forma cativam até os mais séticos visitantes.

BATISTA, Ana Rita Sabbag Amaral. **Turismo e ufologia: ufo turismo**. 2006.

DE SOUZA, B. R. P. **Espiritualidade e ufologia entram em cena: Análise do conteúdo fílmico de Área Q**. 2011.

Nascimento, H. H. O. (2017). **Turismo à luz do patrimônio cultural: uma abordagem sobre a identidade, memória e conservação dos Monólitos de Quixadá (CE).** *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, *10*(1).

Albuquerque, M. B., & de Castro, D. T. (2016). **Uma curadora na amazônia: trajetória de vida e saberes da experiência**. *Revista Brasileira de História das Religiões*, *9*(26), 07-30.